

Antigo Convento de Santa Marta em Lisboa

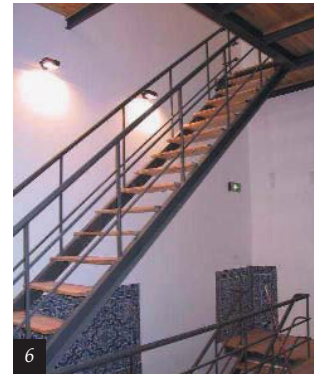


Figura 1 - Capela - parte inicial dos trabalhos. Figuras 2 e 5 - Pormenor da sacristia. Figura 3 - Capela - pormenor do cadeiral já acabada. Figura 4 - Sacristia - parte inicial dos trabalhos. Figura 6 - Sacristia - pormenor da escada.

Foi adjudicada à MIU - Gabinete Técnico de Engenharia, Lda., a 1.ª Fase de Recuperações Diversas na Igreja do Antigo Convento de Santa Marta, em Lisboa.

Trata-se de um imóvel construído nos séculos XVII e XVIII, que actualmente servia de armazém do Hospital de Santa Marta.

A empreitada teve como finalidade a recuperação da capela e do corpo da antiga sacristia e consistiu nos seguintes trabalhos:

Capela

Remoção de divisórias, lambrim de azulejos brancos, guardavento e instalação eléctrica. Em substituição do lambrim de azulejo foi executado um cadeiral em madeira de mogno, incluindo respectiva estrutura de suporte e acabamento a verniz mate, nas paredes onde anteriormente existia um cadeiral, também em madeira.

Junto aos vãos que comunicam com a nave da igreja existiam azulejos do século XVII que foram cuidadosamente retirados para correcção dos perfis dos vãos e posterior recolocação dos azulejos com argamassas apropriadas.

Toda a nova instalação eléctrica foi executada embutida nas paredes e pavimentos, com a respectiva abertura e tapamento de roços com argamassas apropriadas a este tipo de imóvel, tendo sido colocados novos apare-

lhos de iluminação e detectores de incêndio. O pavimento existente, em tacos de madeira de pinho, foi devidamente recuperado, escurecido e envernizado, tendo sido executados novos estrados revestidos com madeira de pinho para o altar.

A fim de isolar a Capela da Nave da Igreja, foram colocados painéis de vidro temperado nos vãos existentes.

Os revestimentos das paredes em estuque foram devidamente recuperados e pintados. Os elementos pétreos foram limpos e nas zonas que apresentavam fracturação foram colados com resina epóxida.

Corpo da antiga sacristia

Este corpo é constituído por três pisos, cuja escada de acesso em madeira se encontrava totalmente degradada, tendo-se tornado, por isso, necessário proceder à sua demolição e construção de uma nova com estrutura metálica, devidamente metalizada e pintada, com cobertores em madeira de pinho. A cobertura desta zona também foi demolida e refeita com telha igual à existente, com estrutura em madeira devidamente imunizada, tendo-se procedido à colocação de chapas subtalha. Sob esta cobertura foi executado um tecto falso em placas de gesso cartonado.

As paredes apresentavam lambris de azule-


jos onde foram reforçadas as argamassas de colagem, tendo alguns deles sido retirados cuidadosamente, limpos e catalogados para posterior reposição.

Foram executados novos pavimentos com estrutura mista de ferro, metalizada, e madeira envernizada.

Todos os elementos de madeira existentes foram reparados e ou substituídos, decapados e pintados com tintas adequadas.

Aproveitou-se a área sob o saguão para a construção de uma instalação sanitária para apoio ao piso térreo.

Toda a nova instalação eléctrica foi executada embutida nas paredes, com a respectiva abertura e tapamento de roços com argamassas apropriadas a este tipo de imóvel, tendo sido colocados novos aparelhos de iluminação e detectores de incêndio.

Durante a execução destes trabalhos depurámos com uma abertura no tecto do Altar-Mor da Igreja, através do qual verificámos a existência de outro tecto com estuques e pinturas artísticas. Alertámos a fiscalização para este facto, o qual foi objecto de estudo pela Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais. 

CARLOS SÁ NOGUEIRA,
Director de Obra da MIU.